

BIBLIOTECA ESCOLAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA E REFLEXÕES A PARTIR DE VIVÊNCIAS NO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA – SUBPROJETO LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA E ANOS INICIAIS

ELISAMA DE MENEZES TONELLI¹; FERNANDA MACHADO AZAMBUJA DE SOUZA²; LAUREN GOULART BRITO³; TAÍSSA TESSMER HELING⁴; CAROLINA BARCELOS DUARTE⁵;

HELOISA HELENA DUVAL DE AZEVEDO⁶

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – elisamademenezes@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – fernanda.faculda@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lauren.rotta@icloud.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – taissaheling@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – duarte.carolinapelrs@gmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – profa.heloisa.duval@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este relato reflete sobre o papel da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, letramento e convivência, a partir da experiência vivenciada em uma escola pública de Capão do Leão (RS). A pesquisa, fundamentada em autores como FREIRE (1982), FONSECA (1983) e no documento “Manifesto da biblioteca pública” do IFLA/UNESCO, busca compreender os limites e potencialidades do espaço, confrontando sua condição inicial de desorganização com ações de revitalização. A abordagem metodológica é qualitativa, envolvendo narrativas de experiência, registros de atividades do PIBID - Letramento Literário na EJA e Anos Iniciais, relatos informais de professores e estudantes, além de análise documental.

O objetivo principal é problematizar por que a biblioteca escolar, apesar de sua importância reconhecida, ainda é negligenciada em muitas escolas públicas e refletir sobre as possibilidades de sua valorização como espaço de formação crítica, cidadã e de convivência.

A biblioteca escolar, enquanto espaço de acesso ao conhecimento, leitura, cultura e convivência, possui um papel fundamental na formação de sujeitos críticos, autônomos e socialmente engajados. No entanto, a realidade de muitas escolas públicas brasileiras revela uma contradição: apesar de seu potencial pedagógico e de inclusão, as bibliotecas escolares frequentemente são encontradas com desafios de valorização, organização e infraestrutura. A experiência vivenciada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Professor Elmar da Silva Costa, situada no município de Capão do Leão/RS, exemplifica essa questão. Inicialmente sua biblioteca encontrava-se descaracterizada enquanto espaço pedagógico, inviabilizando o seu uso educativo. Foi então que, através de ações do nosso grupo de bolsistas, com o auxílio e apoio da escola conseguiu fazer com que torna-se a sua verdadeira função.

Este texto tem como objetivo refletir criticamente sobre a função da biblioteca escolar na escola pública brasileira, analisando seus limites e potências, apoiando-se nas perspectivas teóricas de FREIRE (1982), FONSECA

(1983) e SEVERINO (2009), além de contribuir para a compreensão do porquê que muitas dessas instituições permanecerem negligenciadas mesmo sendo reconhecidas como espaços estratégicos para a formação leitora, crítica e cidadã.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Historicamente, a pasta da educação no Brasil enfrenta múltiplos desafios, entre eles, a insuficiente valorização de espaços como a biblioteca escolar. A falta de recursos materiais e humanos, a desorganização do acervo e a carência de políticas públicas específicas refletem uma compreensão limitada do seu papel social. FONSECA (1983) discute a crise que envolve as bibliotecas escolares, levantando a hipótese de que o sucateamento resulta de uma política de desvalorização do espaço, considerando-o secundário frente às demandas meramente administrativas e acadêmicas da escola.

FREIRE (1982), ao defender que a leitura é ação de liberdade, coloca a biblioteca como espaço de humanização e emancipação. Para Freire, a escola deve proporcionar condições que favoreçam o ato de ler de forma crítica e autônoma, promovendo a transformação social. Assim, a biblioteca deve ser um espaço de diálogo, onde o leitor se torna sujeito ativo na construção do conhecimento.

O Manifesto da Biblioteca Escolar (IFLA/UNESCO, 1999) reforça que a biblioteca deve ser democratizadora, acessível, participativa e integrada ao currículo escolar. Seus princípios defendem que o espaço deve promover a formação de leitores críticos e cidadãos conscientes. Complementando com este pensamento, trazemos FREIRE (1982, p. 22) onde afirma que:

A forma como atua uma biblioteca popular, a constituição do seu acervo, as atividades que podem ser desenvolvidas no seu interior, e a partir dela, tudo isso, indiscutivelmente, tem que ver com técnicas, métodos, processos, previsões orçamentárias, pessoal auxiliar, mas, sobretudo, tudo isso tem que ver com uma certa política cultural.

Por sua vez, FONSECA (1983) aponta que o declínio das bibliotecas escolares brasileiras está ligado a um contexto de crise na educação, marcada por uma visão fragmentada e mercadológica do conhecimento, que desvaloriza o espaço de leitura e reflexão. Por último, SEVERINO (2009), em sua abordagem metodológica, destaca a importância de ações participativas, de pesquisa-ação e de projetos interdisciplinares para fortalecer a relação entre o espaço, os sujeitos e as práticas de leitura. A partir de sua perspectiva, pode-se enfatizar que, a revitalização das bibliotecas depende de estratégias que envolvam todos os atores escolares e a comunidade.

A complexidade para estabelecer esses espaços decorre de múltiplos fatores. Primeiramente, a baixa prioridade atribuída às ações de leitura e cultura nas políticas públicas; além disso, a gestão escolar, muitas vezes, não valoriza a biblioteca como espaço estratégico, ou ainda, faz o possível em seu alcance, porém sem êxito, devido a falta de apoio por parte das políticas públicas educacionais, vira um grande desafio. O sucateamento físico, a ausência de recursos e a desorganização do acervo dificultam o uso docente e discente, transformando o espaço em ambiente pouco acessível e efetivo. Conforme registros no diário de campo (BRITO, 2025):

Quando chegamos, a biblioteca estava sem condições de uso efetivo, portanto se encontrava subutilizada e mal estruturada, com grande acúmulo de livros didáticos e uma quantidade considerável de livros de literatura, alguns nas prateleiras e outros, infelizmente, engavetados. Há porém, por parte de professores e alunos, um desejo constante de utilizar o espaço como recurso pedagógico e de convivência, mas que se depara com diversas limitações como as anteriormente mencionadas.

Segundo Freire, a ausência de práticas emancipatórias que estimulem o protagonismo do estudante e a autonomia no uso da biblioteca reforça sua marginalização. No contexto da escola Elmar, inicialmente a biblioteca sofria com a falta de organização. Essa condição prejudicava seu potencial de uso por professores e estudantes, contribuindo para a invisibilidade do espaço frente às práticas pedagógicas cotidianas. Condições estas:

Nosso grupo, durante o processo de organização da biblioteca, enfrentou muitos desafios. A sala onde fica a biblioteca é bem grande, mas não é exatamente organizada para ser uma biblioteca. Ela possui poucas prateleiras para uma melhor organização dos livros, assim mesmo nas prateleiras eles acabam ficando amontoados. A sala também tem uma quantidade grande de cadeiras e dois quadros, o que a faz parecer mais uma sala de aula, mas algumas cadeiras já foram removidas pensando na organização do cantinho da leitura. Também há um armário na biblioteca, com diversos materiais, alguns já muito ultrapassados, mas não podemos organizá-lo nem utilizá-lo, porque esses materiais pertencem a algumas professoras. (BRITO, 2025).

Como evidenciam os registros de campo, ações de organização e reposição do acervo foram essenciais para potencializar seu uso e fortalecer sua função educativa e cultural. O grupo, juntamente com a supervisão e apoio da escola, decidiu que seria necessário, primeiramente, organizar os livros e arquivos, além de selecionar os livros didáticos que estavam sem uso para serem removidos. Dessa forma, teríamos um espaço maior para desenvolvermos atividades com espaço especialmente para leitura, dentro da biblioteca. O objetivo inicial seria desenvolver ali, um lugar acolhedor de descobertas, imaginação, cheios de livros e significados.

Nossas expectativas e desejos nessa ação, foi de despertar naqueles que fazem parte do contexto escolar, o interesse para a leitura e vivências com a biblioteca, que possam escolher os livros de seus interesses como o acesso facilitado e visível dos livros, implementar e incentivar essas rotina de importância de emprestar os livros que a escola oferece, para fixar hábito de leitura no aluno e na escola. É importante que, os recursos do PIBID, com sua proposta de intervenção e formação, evidenciam-se como potencial facilitador dessas ações inovadoras.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, a busca pela ampliação do processo de letramento literário, promovidos pelo PIBID fica evidente quando, através desse espaço que foi transformado em sala de leitura¹/biblioteca, se torne instrumento de aprendizagem

¹ Assim conhecida no município de Capão do Leão/RS.

para toda a vida humana e constituição do sujeito completo, na leitura e consequentemente na escrita também.

Quando olhamos para os objetivos do PIBID observamos o quanto eles estão sendo alcançados nas atividades desenvolvidas no nosso Núcleo. À medida que os estudantes bolsistas estão inseridos no cotidiano da escola, mesmo no contexto pós pandemia, estabelece-se uma aproximação pulsante e vigorosa entre a universidade pública e a escola pública. Como futuras professoras, também observamos as transformações que têm ocorrido em nós, enquanto sujeitos e educadoras. Já não olhamos para a escola e para o nosso fazer com os mesmos olhos. A consequência de tal fica registrada aqui, através de reflexões acerca de assuntos tão importantes e cruciais para o processo de constituição do sujeito crítico, que é a importância da biblioteca e do letramento literário em pleno funcionamento.

A negligência e o sucateamento das bibliotecas escolares refletem uma visão limitada do papel dessas instituições na formação de cidadãos críticos e participativos. Como ressaltam Freire, Fonseca e Severino, a leitura e o acesso a um espaço bem estruturado de biblioteca são essenciais para a democratização do conhecimento, para o fortalecimento do letramento e para a construção de uma cultura de convivência.

Para que esse espaço retome sua função emancipadora, é necessário repensar políticas educativas, promover ações de gestão participativa, envolver a comunidade escolar e valorizar a biblioteca como espaço de formação integral. A experiência da escola Elmar comprova que, com organização, participação e mobilização, é possível transformar a biblioteca escolar em um espaço de potência, aprendizagem e convivência.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL PROFESSOR ELMAR DA SILVA COSTA, Projeto Político Pedagógico, CAPÃO DO LEÃO, RS, 2022.

BRITO, Lauren Goulart. **Diário de campo**. Pelotas, 2025.

FONSECA, Edson Nery da. **A biblioteca escolar e a crise da educação**. São Paulo: Pioneira, 1983.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1982.

IFLA/UNESCO. **Manifesto da biblioteca escolar**. 1999. Disponível em: <https://site.mppr.mp.br/crianca/Pagina/Manifesto-da-Biblioteca-Escolar-IFLAUNESCO-1999>

ROSA, Cristina. **Algumas muitas ideias sobre**: projeto literário. Porto Alegre, RS: Ed. dos Autores, 2024.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2009.